

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Meningite Em Pacientes Pediátricos No Brasil Nos Anos De 2018 A 2023

Autores: AMANDA AYAKO YAMAMOTO (CESUPA), LUANA KAORI SAKAGUCHI SAKAMOTO (UEPA), ALJERRY DIAS DO REGO (UNIFAP)

Resumo: A meningite é uma doença de alta morbidade e mortalidade, caracterizada pela inflamação das meninges, causada principalmente, por vírus e bactérias. No Brasil, é considerada uma doença endêmica, de notificação compulsória, sendo esperados casos anualmente com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais. Caracterizar o perfil epidemiológico e a evolução temporal da meningite em crianças e adolescentes (0-19 anos) no Brasil durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com dados obtidos a partir do DATASUS (SIH/SUS). As variáveis utilizadas foram: número de casos de meningite confirmados por ano do 1º sintoma, região/UF de notificação, faixa etária e sexo. Foram registrados 41.562 casos de meningite em crianças no Brasil no período de 2018 a 2023, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Neste período, o ano de 2018 foi o de maior prevalência com 10.059 casos (24,2%), havendo uma diminuição no ano de 2019 com 9.529 casos (22,9%) e uma queda abrupta nos anos de 2020 e 2021 com 3.398 (8,17%) e 2.989 (7,19%) respectivamente, voltando a aumentar em 2022 com 6.561 casos (15,7%) e em 2023 com 9.026 casos (21,7%). Ademais, a região com maior incidência foi o sudeste com 23.650 casos (56,9%), seguida da região sul com 9.257 (22,2%), região nordeste com 5.619 (13,5%), região centro-oeste com 1.515 (3,64%) e a região norte com 1.521 (3,65%). Além disso, nota-se que a meningite afeta principalmente a faixa etária de menores de cinco anos (61,8%) e o sexo masculino (58,6%). Após a análise dos dados referentes aos anos de 2018 a 2023, observa-se que a incidência de casos de meningite foi maior em 2018 com uma leve redução em 2019. Nos anos subsequentes houve uma queda brusca de notificações de meningite em todas as regiões do Brasil, voltando a aumentar significativamente em 2022 e 2023, o que pode ser atribuído à pandemia da covid-19, na qual houve uma tendência generalizada de subnotificações. Verifica-se também que, a região sudeste possui a maior incidência de meningite, possivelmente em razão de sua grande população. Do contrário, nota-se que a região Norte possui os menores números de notificações, fato esse que pode ser atribuído à sua menor população e possíveis subnotificações. Por fim, observa-se que apesar do programa de imunização contra a meningite, ainda é evidente os elevados índices dessa doença em todo o território nacional, principalmente na faixa etária de menores de cinco anos. Há, portanto, a necessidade de intensificar a adesão à vacinação e outras medidas de prevenção e promoção de saúde.